

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Índio baleado morre no PS

Fotos: Alberto César Araújo

LEANDRO DA SILVA VELOSO FOI AJUDAR IRMÃOS QUE ESTAVAM SENDO AGREDIDOS E FOI ATINGIDO POR DISPAROS. POLICIAL ESTÁ SENDO ACUSADO

Após agonizar durante sete dias no Pronto-Socorro Municipal 28 de Agosto, vítima de dois tiros que teriam sido disparados por um policial, no dia 29 de junho passado, o índio aculturado da etnia carapanã, de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus) Leandro da Silva Veloso, 19, morreu às 6h de ontem.

Desolado e à espera da liberação do corpo do filho no Instituto Médico-Legal (IML), o pai da vítima, Guilherme Costa Veloso, 45, não escondia a revolta pela perda do filho, segundo ele assassinado sem motivo pelo policial identificado como Jesus que, antes de atirar em Leandro, descarregou a arma também em outros dois filhos de Guilherme, o mais velho, João Bosco da Silva Veloso, e o mais novo, Wagner da Silva Veloso, que já receberam alta da Unidade Mista de São Gabriel.

O crime aconteceu por volta de 1h do dia 29, na véspera do jogo final da Seleção Brasileira de futebol, em um arraial junino onde os três ajudavam a mãe, Maria Tereza da Silva Veloso, 44, na banca de churrasco, no bairro de Dabaro.

Guilherme Veloso relatou que, naquele dia, os três filhos resolveram ajudar a mãe na barraca. Depois de muito trabalho, pararam para descansar em uma das mesas, enquanto ela preparava um churrasco para eles. Minutos depois, apareceu o policial civil, bêbado, que aproximou da mesa e

puxou Wagner Veloso pelo colarinho e passou a espancá-lo no meio da rua, por este ter se negado a pagar uma cerveja a ele. O irmão mais velho, Bosco Veloso, correu para defender o rapaz, derubando o agressor no chão que, revoltado, levantou-se atirando.

O pai de Leandro contou que, antes de se levantar e puxar a arma, Jesus teria dito ao rapazes que era aquilo que ele queria, ou seja, alguém que o agredisse, pois estava doído para matar um. Em seguida, deu dois tiros para o chão e mais dois em João Bosco, quando este o desafiou a atirar, e disparou um no peito de Wagner quando o garoto tentava acudir o irmão. O mesmo aconteceu com Leandro, quando ele tentou salvar os dois caídos na rua. Dois disparos foram feitos contra o abdômen de Leandro.

DEMORA

Em tom de desabafo, o pai e a tia de Leandro, Alzira Maria da Costa Veloso, questionavam a demora na liberação do corpo, que chegou ao IML às 12h. Eram 17h de ontem quando falavam com repórteres e o corpo ainda não havia sido liberado. Além das queixas contra o hospital pelo fato de Leandro não ter sido sub-

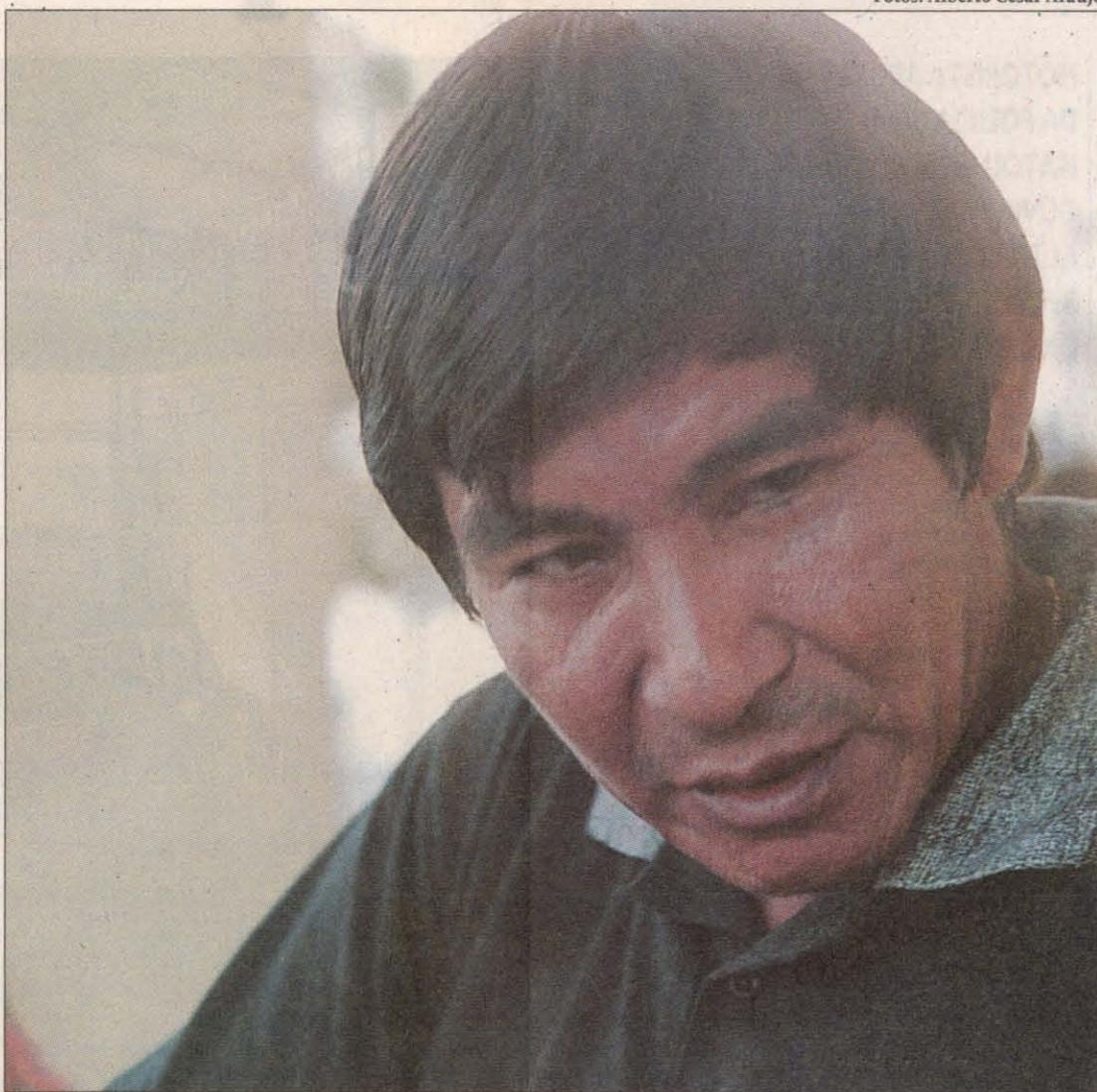


ATINGIDO

Leandro foi vítima de tiros do agente Jesus

metido a uma ultra-sonografia assim que chegou, no dia 6 deste mês. "Eu tenho para mim que ele morreu porque pegou infecção hospitalar", avaliou Alzira.

A polícia não informou se está apurando o crime ocorrido em São Gabriel nem se Jesus está ainda no Município.



PAI Guilherme se revoltou com o homicídio e reclamou contra demora do IML

CHURRASCO

Mãe tinha uma banca

Guilherme Veloso contou que Leandro estava vivendo um período de felicidade porque havia concluído a terceira série do ensino médio e pensava em cursar uma faculdade para poder ajudá-lo melhor. Humildes e trabalhadores

autônomos, os membros da família resolveram, no dia 29, aproveitar o movimento dos jogos da Seleção para montar a barraquinha de churrasco e aumentar a renda doméstica. E sem qualquer sentido de obrigação, os filhos decidiram ajudar Maria Tereza. Desde o dia 6 passado, o pai era a única companhia do filho no PS 28 de Agosto. Até porque a tia do rapaz, Alzira, mora na Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste, e ficava difícil estar todo dia ajudando o

irmão a cuidar do filho, ficando apenas com a incumbência de lavar na casa dela e visitar Leandro. Ontem, sem perspectiva de ajuda, o índio-pai não levaria o corpo do filho de volta a São Gabriel da Cachoeira. "A Funasa ficou de dar o transporte", disse ele, sem acreditar muito na promessa e em tom de apelo pediu ajuda a qualquer pessoa que tiver transporte para levá-lo a São Gabriel e sepultar o corpo do filho.